

A leve vantagem de Serra no PSDB

HELAYNE BOAVENTURA
DA EQUIPE DO CORREIO

27

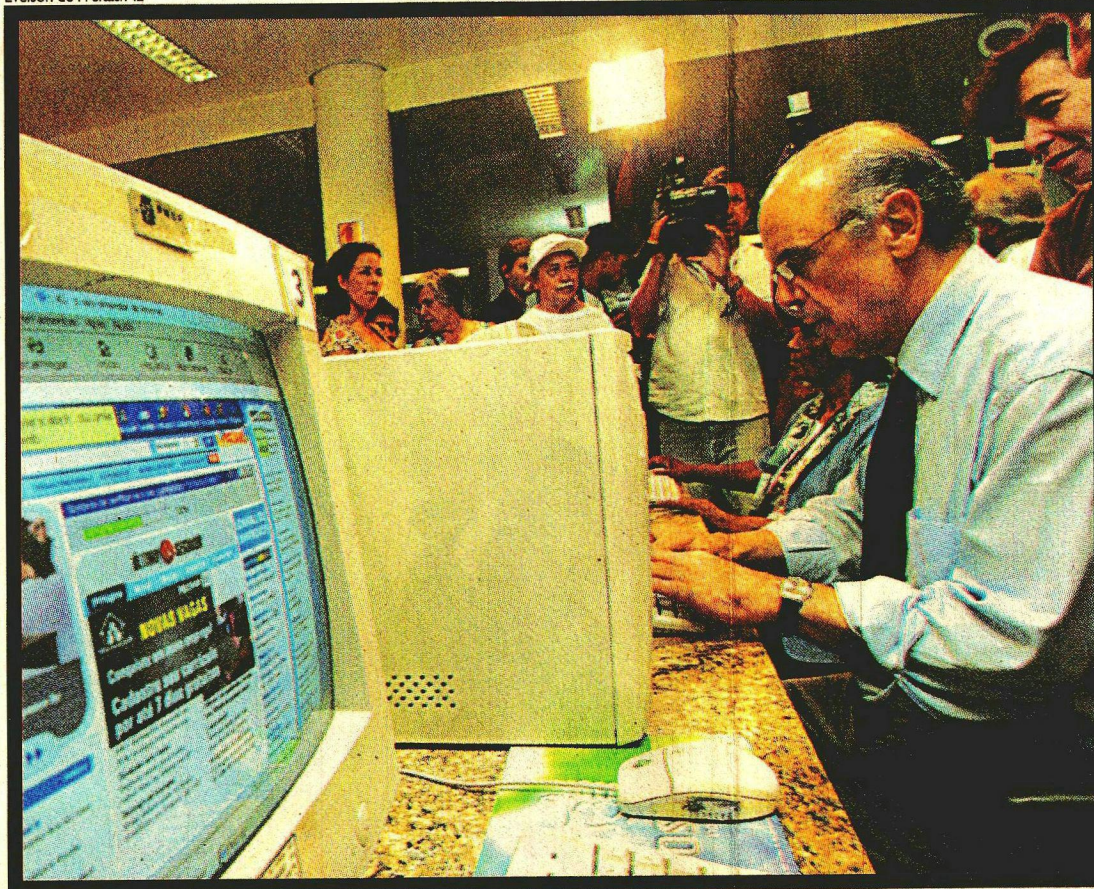
Se a escolha do candidato do PSDB à presidência da República for feita por um amplo colegiado, o prefeito de São Paulo, José Serra, tem leve vantagem na preferência dos tucanos. A avaliação é a de que o prefeito tem a simpatia da maioria dos diretórios regionais. Serra também se aproximou muito nos últimos meses de um importante cabo eleitoral no partido: o governador de Minas Gerais, Aécio Neves, um dos presidenciáveis do partido.

Nunca houve dificuldades pessoais ou políticas entre Serra e Aécio. Mas no segundo semestre do ano passado, os tucanos passaram a notar uma convivência mais próxima entre os dois. Nas palavras de um parlamentar tucano, os dois "superaram distâncias que poderiam existir". O prefeito paulista e o governador mineiro trabalharam em conjunto para compor a nova Executiva Nacional do partido, escolhida em novembro. Ficou acertado que o deputado Eduardo Paes (PSDB-RJ), novo serrista de carteirinha, que postulava a liderança do partido na Câmara, ocuparia a secretaria-geral do partido e o deputado Jutahy Júnior (PSDB-BA), o mais ardoroso defensor de Serra no Congresso, seria o novo líder a partir de fevereiro.

A avaliação entre os tucanos é a de que Aécio também se aproximou do prefeito paulistano por uma visão muito pragmática. Com bons índices nas pesquisas de intenção de voto, a participação de Serra na eleição presidencial ajudaria a alavancar as candidaturas do PSDB nos estados. Aécio prepara a campanha à reeleição com ampla vantagem em relação aos adversários. Com um nome nacional forte, porém, o governador poderá vencer com folga e no primeiro turno o governo de Minas Gerais.

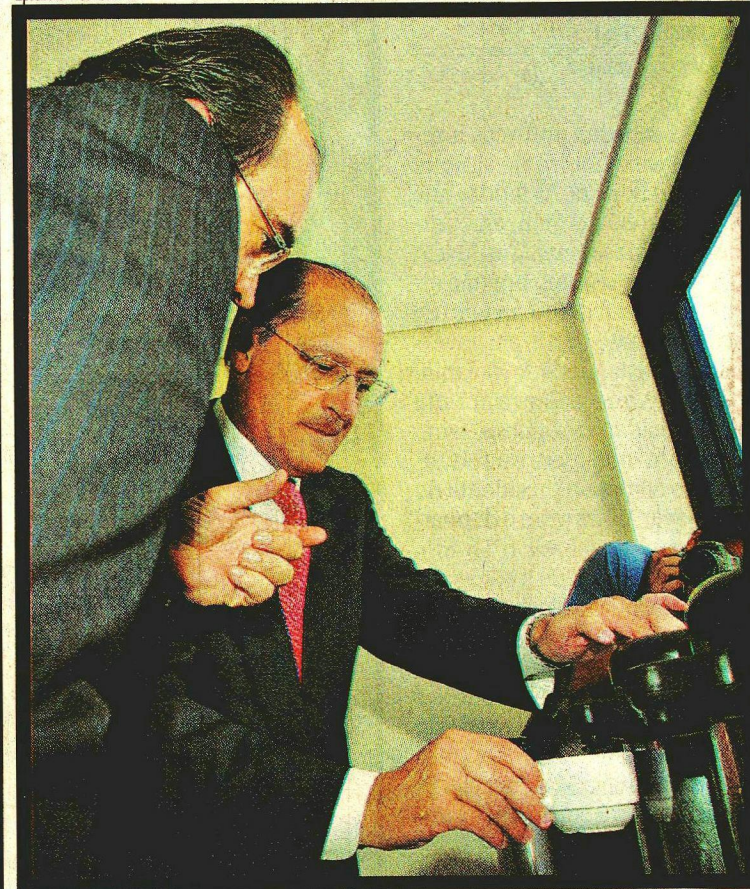
Apesar da aproximação, o governador mineiro evita, mesmo para as pessoas mais próximas, divulgar a sua preferência entre os

Evelson de Freitas/AE



JOSÉ SERRA (E) E GERALDO ALCKMIN, ONTEM, EM EVENTOS DISTINTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO: DISPUTA ABERTA PELO APOIO DO GOVERNADOR MINEIRO AÉCIO NEVES

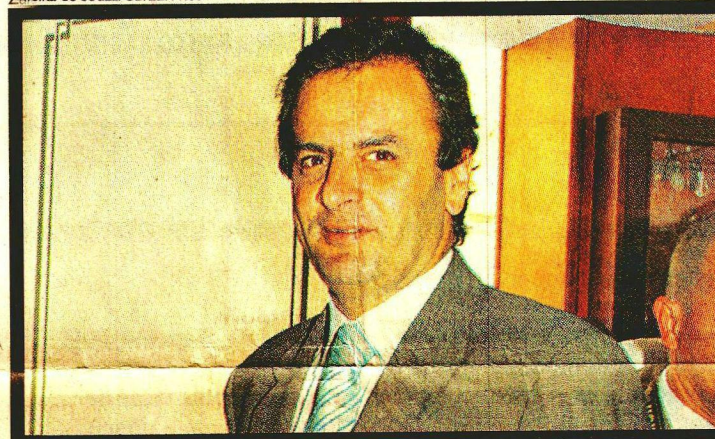
Epitácio Pessoa/AE



dois principais presidenciáveis do PSDB: Serra e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. O desejo de Aécio é manter-se à margem da disputa para, se necessário, ser chamado a decidir a questão. E se a escolha rachar a legenda, vir a ser uma alternativa. Mesmo com a discrição mineira, porém, Aécio demonstrou ontem irritação com a afirmação de Alckmin de que deixará o governo de São Paulo para disputar a vaga de candidato à Presidência da República. A declaração do governador criou tensão com o grupo serrista. "Com pouco tempo de vida, o partido tem larga experiência no exercício do poder e não podemos nos dar ao luxo de ter rompantes de individualismo", criticou Aécio, em entrevista à rádio Jovem Pan.

Em São Paulo, Alckmin reagiu. "Sou um homem de partido. Sou a oitava assinatura no documento de fundação do PSDB", respon-

Zuleika de Souza/CB/22.11.05



AÉCIO NEVES, GOVERNADOR MINEIRO E UM DOS PRESIDENCIÁVEIS

deu. "Estou plenamente de acordo com o governador Aécio. A decisão sobre o candidato deve ser coletiva e eu trabalho para ser o candidato, mas nisso não há nenhum rompante de individualismo." Para ele, antes de escolher o

nome tucano, a direção do PSDB deveria fazer reuniões com os pré-candidatos para que eles expõem suas propostas de governo.

Já Serra tenta a todo custo manter-se o mais discreto possível na disputa interna. Deseja

que o partido faça o apelo para que ele participe das eleições. Instigado a comentar a declaração de Alckmin, ele limitou-se a dizer não se sentir pressionado a também renunciar ao cargo. "Não me sinto nem me sentirei pressionado. Não vejo como pressão o que o Alckmin falou", garantiu.

Apasionados partidários de Serra estão convencidos de que ele será a escolha do partido. Eles contam com o prestígio que o prefeito paulistano adquiriu na maioria dos diretórios regionais durante a campanha presidencial de 2002 e quando ocupou a presidência do PSDB. A avaliação é a de que principalmente os candidatos aos legislativos desejam a candidatura dele porque precisam de um nome nacional que já comece com força na campanha. Eles precisam conquistar o mandato em um único turno e não podem esperar que Alckmin des-

lanche no final da campanha.

A lógica também vale para candidatos a governador. A deputada Yeda Crusius (PSDB-RS), que deseja disputar a eleição ao governo do Rio Grande do Sul, torce pela candidatura de Serra. A avaliação é a de que se Aécio Neves fechar com o prefeito, a tendência é a de que o governador de Goiás, Marconi Perillo, siga o mesmo caminho. Mas a cúpula tucana, grupo que realmente decidirá a questão, ainda está longe de chegar a um consenso. Aliados do presidente nacional do PSDB, Tasso Jereissati, não escondem a preferência por Alckmin, mas ele garantiu aos aliados de Serra que o passado de discórdia entre os dois não influenciará na sua postura. Tucanos também dizem que Alckmin era a escolha do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, mas Serra passou a fazer parte de sua preferência.